



Devocional 60 anos - Número 362 - 27/12/2020 Dc. José Fernando

Perseverança no louvor pela música

Desde tempos remotos, a música tem inspirado, nos homens, sentimentos nobres, elevados, levando-os mais perto de Deus. Martinho Lutero já dissera: “*A música é presente e graça de Deus, e não invenção dos homens.*”

Escrevi as devocionais anteriores – Perseverança no Crescimento e na Adoração, Perseverando na Adoração e Perseverando na Forma de Cultuar – baseado no fato de que a história bíblica ser repleta de referências ao canto e ao uso da música no culto a Deus. Tanto no Velho, como no Novo Testamento, percebemos que sempre esteve presente na vida do povo de Israel, tanto no da antiguidade, como também no Israel de hoje (e na igreja Cristã). Vejamos o que diz o Salmo 96.1-2: “*Cantai ao Senhor um cântico novo, cantai ao Senhor, todos os moradores da terra. Cantai ao Senhor, bendizei ao seu nome; anunciai, de dia em dia, a sua salvação*”.

No Novo Testamento ou mesmo na era contemporânea, podemos experimentar a mesma sensação de adoração quando, diversas vezes, a música se evidencia em algumas ocasiões mais significativas de nossas vidas. Paulo, em seus escritos, como na carta que endereçou à igreja em Éfeso, afirmou: “*Falando entre vós em salmo, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor em vossos corações.*” (Efésios 5.19). Ele, sem dúvida, tinha grande apreciação pela música.

Hoje, lembramo-nos de irmãos hinistas que escreveram letras que nós cantamos, com o intuito de louvar ao Senhor, durante um culto de adoração. Assim, expressamos o sentimento que vem de dentro de nossa alma, corroborando com o que Fanny Jane Crosby escreveu: “*Vivo feliz pois sou de Jesus, e já desfruto o gozo da luz. Sou, por Jesus, herdeiro de Deus, Ele me leva à glória dos céus...*”

Como resultado da poderosa obra de Cristo na cruz, a salvação chegou até nós por meio da rude cruz e de Sua ressurreição, portanto deveríamos ser movidos, motivados, impulsionados e guiados pelas admiráveis misericórdias de Deus ofertadas a nós. Com este mesmo sentimento, Fanny também escreveu: *Canta, minha alma! Canta ao Senhor! Rende-Lhe sempre ardente louvor!*

A experiência de culto requer que a mente e o coração estejam focados no significado do cântico que se canta. Isso acontecia com os cristãos do primeiro século da era cristã, os quais sempre cantavam salmos, hinos e cânticos espirituais eivados de significado quando prestavam seu culto a Deus.

Portanto, nós que servimos ao mesmo Deus, que é digno do melhor que pode existir em nós, devemos oferecer-Lhe louvor com o mesmo elevado significado espiritual que existia no coração dos irmãos da Igreja Primitiva.